

Teixeira Veríssimo fala sobre os projetos para unidade de saúde da Tocha



Criado na Tocha, o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro é o único hospital público do país nesta área médica

Centro de Medicina de Reabilitação quer crescer para dar resposta à região

Para dar resposta às necessidades dos doentes da região Centro, o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais necessita de ter mais 60 camas dedicadas à reabilitação de alta diferenciação, a somar às 80 que já funcionam

“O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais cresceu, nos últimos três anos, em número de camas, internamentos, consultas e tratamentos.

“Tínhamos um projeto de crescimento, de quantidade e de qualidade, e nestes três anos mais do que triplicamos os internamentos, que era um dos objetivos, e criámos vários serviços e consultas especializados dentro da área da reabilitação de alta diferenciação”, afirma Manuel Teixeira Veríssimo, presidente do conselho de administração do CMRRC - Rovisco Pais. “Hoje damos uma melhor resposta aos doentes, em termos de qualidade e de quantidade, embora a resposta ainda não seja a suficiente para a região Centro e para o país”, admite o responsável da unidade de saúde situada na Tocha, Cantanhede.

“Dentro do nosso projeto, de plena satisfação das necessidades da zona Centro, precisamos de criar mais 60 camas na área da reabilitação, o que implicará a recuperação de mais um

dos edifícios que está a precisar de ser reabilitado no campus hospitalar”, refere Teixeira Veríssimo.

“Os estudos estão feitos. Na área da reabilitação de alta diferenciação, para dar resposta às necessidades da zona Centro, precisaremos de ter à volta de 140, 150 camas. Para isso, necessitamos de ter mais 60 camas de reabilitação de alta diferenciação, para além da 80 que já temos a funcionar”, afirma o médico, lembrando que o hospital recebe também solicitações de doentes de outros locais do país, em especial da zona norte, mas também da zona sul.

Cuidados continuados especializados

Recentemente, o CMRRC inaugurou uma nova unidade de cuidados continuados de convalescença especializada em AVC e em pós cirurgia do aparelho locomotor, que inclui as próteses da anca, as mais comuns, mas também as do joelho, entre outros.

O novo edifício, totalmente recuperado, tem capacidade para 60 camas, e a nova unidade de cuidados conti-

“
discurso direto

► Centro de Medicina de Reabilitação não poderá crescer se não passar a Entidade Pública Empresarial (EPE)

► Para crescer precisamos de contratar pessoal e isso é praticamente impossível hoje num hospital SPA

► Como hospital EPE teremos limitações, mas permite uma gestão mais folgada



Teixeira Veríssimo

nuados veio suprir uma lacuna que existia no país. “É uma unidade com características únicas no país, uma vez que na área dos cuidados continuados não existiam unidades especializadas em AVC, mas apenas na convalescença em geral”, acentua Teixeira Veríssimo.

A nova unidade foi inaugurada em maio e custou 3,8 milhões de euros. E a obra foi concluída antes do fim do prazo e sem exceder o orçamento, regista o médico.

Um projeto para o futuro é a criação, “em princípio através dos cuidados continuados de longa duração, de uma unidade para grandes deficientes jovens”, adianta Teixeira Veríssimo. “Não há nada nesta área no país e eles acabam muitas vezes, quando têm alta e se as famílias não têm possibilidade de os ter com eles, por ir para lares com pessoas que não têm afinidades com eles, porque são mais velhos ou doentes”, lamenta o médico.

Dora Loureiro
dora.loureiro@asbeiras.pt

Criar um centro de estágio para o desporto adaptado



“O desporto adaptado é uma das áreas que poderá complementar as valências do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro (CMRRC) – Rovisco Pais, aproveitando as mais-valias proporcionadas pelos 144 hectares do campus hospitalar. “É uma área interessante, que pode complementar a reabilitação altamente diferenciada, que é a nossa missão, e temos condições para a desenvolver”, afirma o presidente do conselho de administração do CMRRC, Manuel Teixeira Veríssimo. O médico recorda, de resto, que a criação de um centro de estágio e de apoio à alta competição no desporto adaptado, através da recuperação de um edifício localizado junto à grande lagoa da quinta, é um dos projetos incluído no plano de desenvolvimento estratégico que a unidade hospitalar entregou ao anterior Ministério da Saúde.

Embora o projeto de criação do centro de estágio esteja parado, à espera de resposta da tutela, têm-se registado alguns avanços nesta área, fruto do protocolo estabelecido entre o hospital, o Comité Paralímpico Nacional e a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes.

Catalisador do desporto adaptado

Através desse protocolo, o CMRRC deve “assumir-se como catalisador do desenvolvimento do desporto adaptado na região. Com esse objetivo, têm decorrido reuniões com autarquias e estabelecimentos de ensino, com o propósito de estabelecer parcerias e sensibilizar as pessoas com deficiência para a prática de desporto adaptado”, explica Teixeira Veríssimo, lembrando que o projeto do desporto adaptado é desenvolvido pela Associação dos Amigos do Rovisco Pais, constituída por funcionários do hospital. É no âmbito deste protocolo que alguns projetos têm vindo a avançar, levando alguns atletas de alta competição em desporto

adaptado a fazerem estágios regulares no Centro de Medicina de Reabilitação. O próprio CMRRC constituiu uma equipa de basquetebol em cadeira de rodas, que disputa campeonato nacional da I Divisão de desporto adaptado, uma equipa de rãguebi e tem vários atletas praticantes de diversas modalidades, como ciclismo, remo e ténis de mesa.

Projetos na área da investigação

O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais pretende desenvolver também vários projetos ligados à investigação. Neste momento estão em curso alguns projetos resultantes de parcerias com unidades de investigação em várias áreas de biotecnologia, nomeadamente com a Universidade de Aveiro.

“É nossa intenção, no âmbito da parceria com a Universidade de Aveiro, criarmos uma oficina de próteses, assim como desenvolvermos alguma investigação no apoio à deficiência”, como por exemplo um laboratório de investigação na área da marcha, realça Teixeira Veríssimo.

Outro projeto envolve também a Microsoft e a Universidade de Aveiro e pretende desenvolver software para apoiar a pessoas com deficiência, nas suas residências.

O CMRRC tem também protocolos e parcerias com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, para apoio a atletas que fazem estágios no centro, e, nas áreas clínicas, com as faculdades de Psicologia e Ciências da Educação e de Medicina.

Outro dos projetos acarinhados visa a criação de um centro de formação de reabilitação profissional para deficientes, adianta Teixeira Veríssimo, frisando que não existe nenhuma estrutura deste género no país.

Dora Loureiro
dora.loureiro@asbeiras.pt



- 1 O Move permite que os doentes, mesmo em cadeiras de rodas, se desloquem sozinhos aos tratamentos
- 2 O ginásio do CMRRC - Rovisco Pais, onde é feita a reabilitação dos doentes
- 3 Um dos pavilhões da unidade hospitalar
- 4 Um quarto de uma enfermaria
- 5 A piscina interior



Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais deverá transformar-se, no próximo mês de setembro, no primeiro hospital sem papel

- 1 O processo de informatização dos diversos serviços hospitalares sofreu alguns atrasos, porque a empresa encarregada do processo necessitou de reprogramar algumas áreas específicas da reabilitação
- 2 Neste momento só falta informatizar um dos serviços hospitalares
- 3 Tudo indica que a informatização esteja terminada em setembro e o CMRRC possa transformar-se num hospital sem papel

números

80

é o número de camas destinadas atualmente à área da reabilitação diferenciada

60

camas na unidade de cuidados continuados na área da convalescença especializada em AVC e pós-cirurgia do aparelho locomotor

20

camas para pessoas com doença de Hansen que ainda vivem numa das áreas do CMRRC - Rovisco Pais

3,8

milhões é quanto custou a recuperação e instalação da nova unidade de cuidados continuados especializados em AVC e pós-cirurgia do aparelho locomotor